

Os traços de Brasília no Canadá

POR JÚLIA CHRISTINE*

Em meio aos traços de Oscar Niemeyer e Lucio Costa, os bordados de Belém do Pará ganham vida nas passarelas do Canadá. A obra da estilista brasiliense Carolina Botelho floresce como os ipês e une a arte da costura de uma família do Norte, a memória afetiva e a identidade candanga em um desfile independente no Heritage Hall, em Vancouver, em 9 de outubro.

Assim como o tempo de Brasília, o evento marca uma estação bem definida na vida da estilista. Sua coleção, Lines of Heritage, teve um ritmo de produção lento e cheio de carinho. Todas as peças foram produzidas por uma família de costureiras de Belém e combinam tecidos como zibeline, renda, algodão, linho e organza de seda. A costureira Maria Oliveira reuniu irmãs e parentes para dar vida às obras, que dialogam com décadas de experiência e a nova fase da moda autoral.

Entre as duas brasilidades, Carolina leva em sua coleção um pedaço de cada cidade até a América do Norte. "Essa coleção, mentorada por Jacqueline de Alcântara, é um pedaço de mim. Brasília me moldou com sua geometria, seu céu aberto e sua disciplina silenciosa. Já Belém me trouxe a delicadeza manual, a memória coletiva das mulheres que bordam e costuram. Levo esses dois mundos comigo, costurados em cada um dos 16 looks", afirma a estilista, que já subiu duas vezes aos palcos da Vancouver Fashion Week.

Os bordados do Norte

A junção de potências entre Brasília e Belém resultou em uma aliança criativa e inovadora. Mas, muito

além da técnica, Carolina afirma que as origens do Norte na coleção Lines of Heritage são decorrentes do amor com que as costureiras bordam as peças. "No trabalho artesanal de Maria e sua família, é possível observar muito além da paciência e da precisão. Em cada detalhe, o carinho e o cuidado com que tratam a coleção transbordam nas costuras", ressalta.

A estilista explica as dificuldades de integrar a técnica manual do Norte do Brasil, distante do imediatismo que domina grande parte da moda contemporânea, às peças oriundas do Centro-Oeste. "Unir os dois recursos significou a mistura da arquitetura, da tradição, do artesanato e do modernismo. Infelizmente, o processo de respeitar o tempo do feito à mão não é fácil. Mas, com o passar dos anos, entendi que cada ponto, costura e bordado tem o seu ritmo", relata.

A distância entre Canadá e Belém do Pará trouxe a Carolina o medo de sua visão não ser traduzida. Mas, com o cuidado e o talento da família nortista, ela consegue levar às passarelas mais do que simples roupas: uma experiência completa de memória, resgate da identidade e liberdade na moda. Dessa experiência, a estilista só leva aprendizados. "Você não vai conseguir controlar tudo, mas quando se conecta de verdade com suas raízes e acredita no que está fazendo, o resultado é autêntico", finaliza.

As peças combinam tecidos como zibeline, renda, algodão, linho e organza de seda

"Brasília me ensinou que a beleza pode ser monumental, mas também silenciosa. Quis mostrar isso em estampas exclusivas"

